



Seção de Publicação do artigo: Artigo Original

**Diagnóstico dos Cursos de Graduação e Especialização em Educação Física no Brasil****Diagnosis of Undergraduate and Graduate Courses in Brazilian Physical Education****Diagnóstico de Cursos de Grado y Postgrado em Educación Física Brasileña****Guilherme Kioshi Yamanaka**Universidade Estadual de Campinas  
guilhermek.yamanaka@gmail.com**Sabrina de Lima Vitório**Universidade Estadual de Campinas  
sabrnavitoriome@gmail.com**Resumo**

Este artigo dará destaque para o ambiente educacional de ensino superior na Educação Física, em específico a formação profissional no Brasil. Independente da corrente científica, a aprendizagem e formação profissional em Educação Física no ambiente educacional de ensino superior tem sido um espaço para discussão que perpassa por diferentes perspectivas políticas e teóricas. O objetivo deste estudo foi identificar os cursos de ensino superior (graduação e pós-graduação lato sensu) em Educação Física. Além disso, espera-se proporcionar mais informações sobre este contexto e conseqüentemente provocar reflexão sobre a formação profissional em Educação Física no Brasil. Esta pesquisa se caracteriza como descritiva e para a coleta de dados utilizou-se do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação no segundo semestre de 2022. Através desta plataforma levantou-se o número de cursos de graduação e especialização, situação do curso, modalidade dos cursos, tipo de instituição de ensino superior e outras informações relevantes para um diagnóstico sobre a formação profissional no ambiente educacional e realizou-se a análise documental. Como os dados foram obtidos através de documentos de acesso público, não houve necessidade de autorização de Comitê de Ética para a realização deste estudo. Para analisar os dados coletados utilizou-se de estatística descritiva. Para auxiliar na organização dos dados, tanto estatísticos como interpretativos, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2016. Os resultados apresentam uma predominância de cursos de instituições privadas e ineditismo sobre o diagnóstico na pós-graduação Lato sensu, pois verificou-se mais cursos com a denominação "Esporte". Através dos resultados sobre os cursos de graduação em Educação Física, confirma-se que no Brasil, o Esporte se mantém sob a responsabilidade

do campo da Educação Física. Nos cursos de especialização verificou-se uma predominância por cursos de “Educação Física Escolar” em comparação com as outras áreas do conhecimento, o que é compreensível até sob a ótica de mercado de trabalho e possibilidades de atuação. Algumas outras reflexões emergem dos resultados analisados, como a grandiosidade do mercado educacional / cursos de instituições de ensino privadas na Educação Física; a comparação do contexto nacional com o contexto internacional sobre a Ciência do Esporte; os segmentos dos cursos de pós-graduação Lato sensu (especialização); dentre outros. Espera-se que os resultados apresentados agreguem no seu sentido informativo, mas também e principalmente, despertem reflexões a respeito da formação do profissional em ambiente de ensino superior de Educação Física no país. Futuros estudos podem empreender com uma análise sobre a qualidade desta formação profissional, no sentido de avaliar a existência e a coerência de profissionais (docentes e pesquisadores) que formam profissionais, por exemplo.

**Palavras-chave:** Educação Física. Formação Profissional. Ensino Superior.

### Abstract

This article will focus on the higher education environment in Physical Education, in particular professional training in Brazil. Regardless of the scientific current, learning and professional training in Physical Education in the higher education educational environment has been a space for discussion that goes through different political and theoretical perspectives. The aim of this study was to identify higher education courses (undergraduate and postgraduate) in Physical Education. In addition, it is hoped to provide more information about this context and consequently provoke reflection on professional training in Physical Education in Brazil. This research is characterized as descriptive and for data collection we used the National Register of Higher Education Courses and Institutions of the Ministry of Education in the second half of 2022. Through this platform, the number of undergraduate and specialization courses, course status, course modality, type of higher education institution and other relevant information for a diagnosis of professional training in the educational environment was collected, and documentary analysis was carried out. As the data was obtained from publicly accessible documents, there was no need for authorization from the Ethics Committee to carry out this study. Descriptive statistics were used to analyze the data collected. Microsoft Office Excel 2016 was used to help organize the data, both statistically and interpretatively. The results show a predominance of courses from private institutions and an unprecedented diagnosis in Lato sensu postgraduate courses, as there were more courses with the name "Sport". The results of the undergraduate courses in Physical Education confirm that Sport in Brazil remains the responsibility of the field of Physical Education. In the specialization courses, there was a predominance of "School Physical Education" courses compared to the other areas of knowledge, which is understandable even from the point of view of the job market and possibilities for work. Some other reflections emerge from the results analyzed, such as the size of the educational market / courses in private educational institutions in Physical Education; the comparison of the national context with the international context on Sports Science; the segments of Lato sensu postgraduate courses (specialization); among others. It is hoped that the results presented will be informative, but also, and above all, will prompt reflection on the training of professionals in higher education in Physical Education in the country. Future studies could analyze the quality of this professional training, in order to assess the existence and consistency of professionals (teachers and researchers) who train professionals, for example.

**Keywords:** Physical education. Professional training. Higher Education.

## Resumen

Este artículo se centrará en el entorno de la educación superior en Educación Física, en particular la formación profesional en Brasil. Independientemente de la corriente científica, el aprendizaje y la formación profesional en Educación Física en el ámbito de la educación superior ha sido un espacio de discusión que permea diferentes perspectivas políticas y teóricas. El objetivo de este estudio fue identificar cursos de educación superior (grado y posgrado lato sensu) en Educación Física. Además, se espera proporcionar más información sobre este contexto y, en consecuencia, provocar la reflexión sobre la formación profesional en Educación Física en Brasil. Esta investigación se caracteriza como descriptiva y los datos fueron recogidos del Registro Nacional de Cursos e Instituciones de Enseñanza Superior del Ministerio de Educación en el segundo semestre de 2022. Se utilizó esta plataforma para relevar el número de cursos de graduación y especialización, estatus del curso, modalidad del curso, tipo de institución de educación superior y otras informaciones relevantes para un diagnóstico de la formación profesional en el medio educativo. Como los datos fueron obtenidos de documentos de acceso público, no hubo necesidad de autorización del Comité de Ética para la realización de este estudio. Para el análisis de los datos recogidos se utilizó estadística descriptiva. Se utilizó Microsoft Office Excel 2016 para ayudar a organizar los datos, tanto estadística como interpretativamente. Los resultados muestran un predominio de cursos de instituciones privadas y un diagnóstico sin precedentes en los cursos de posgrado Lato sensu, ya que había más cursos etiquetados como "Deporte". Los resultados de los programas de pregrado en Educación Física confirman que el Deporte en Brasil sigue siendo responsabilidad del área de Educación Física. En los cursos de especialización, hubo un predominio de los cursos de "Educación Física Escolar" en comparación con las demás áreas de conocimiento, lo que es comprensible incluso desde la perspectiva del mercado de trabajo y de las posibilidades de trabajo. Algunas otras reflexiones surgen de los resultados analizados, como el tamaño del mercado educacional / cursos en instituciones de enseñanza privada en Educación Física; la comparación del contexto nacional con el contexto internacional en Ciencias del Deporte; los segmentos de cursos de postgrado Lato sensu (especialización); entre otros. Se espera que los resultados presentados sean informativos, pero también, y sobre todo, inciten a la reflexión sobre la formación de profesionales de educación superior en Educación Física en el país. Futuros estudios podrían analizar la calidad de esta formación profesional, para evaluar la existencia y consistencia de profesionales (docentes e investigadores) que forman profesionales, por ejemplo.

**Palabras clave:** Educación Física. Formación profesional. Educación Superior.

## Introdução

Uma área de conhecimento pode assim ser considerada quando: possui uma literatura científica relativa a teoria e a prática; a existência de profissionais (docentes e pesquisadores) que formam profissionais; pela conseqüente existência de uma formação profissional; pela atuação de profissionais que desenvolvem pesquisa / conhecimento, além de profissionais que atuam na aplicação prática destes conhecimentos; por haver organizações dedicadas ao avanço da área; e por fim, em razão da credibilidade que ela conquista perante a sociedade (Pitts, 2001).

Especificamente sobre a formação profissional, este é um processo com características complexas, sem uma definição ou possibilidades únicas, cuja variedade de perspectivas de aprendizagens transitam por diversos ambientes (Quinaud, Mazzei, Milan, & Milistetd, 2019). Ou seja, o processo de aprendizagem que envolve a formação profissional possui relação com as experiências e os ambientes que os indivíduos passam ao longo de suas vidas, de forma que diferentes conteúdos são adquiridos com as experiências vividas em ambientes que são desde educacionais formais (escolas, universidades), ambientes profissionais (trabalho e outras experiências) e até em ambientes pessoais (história de vida, contexto familiar, etc.) (Illeris, 2007).

Nesta temática sobre a formação profissional, este artigo dará destaque para o ambiente educacional de ensino superior na Educação Física. A Educação Física é considerada área de conhecimento constituída a partir de saberes de diversas áreas científicas, e que se preocupam com o ensino, o treino, a saúde, e o lazer, à luz dos valores, das condições e possibilidades culturais e educacionais de diferentes contextos (Freeman, 2013; Jenkins, 2005; V. M. Oliveira, 1994; Tubino, 2006). No Brasil, independente da corrente científica, a aprendizagem e formação profissional em Educação Física no ambiente educacional de ensino superior tem sido um espaço para discussão que perpassa por diferentes perspectivas políticas e teóricas (Gonzalez, 2004).

Em estudo de Souza Neto et al. (2004), pode ser observado um levantamento histórico bem enriquecedor sobre diferentes nomenclaturas e possibilidades de currículos existentes no Brasil ao longo da história, iniciando-se com a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (decreto lei nº 1.212 de 1939) (Brasil, 1939); cursos (técnicos) de cursos de Educação Física infantil, Técnico desportivo e Medicina Aplicada à Educação Física e Desportos (decreto lei nº 8.270 de 1945) (Brasil, 1945) e cursos de Educação Física e Técnico de Desportos (Brasil, 1969).

Em 1987, com a promulgação do parecer Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 215 e da resolução nº 0313, foi estabelecida a criação da licenciatura e do bacharelado em Educação Física, sendo o primeiro com foco na formação de profissionais para atuação no sistema educacional e o segundo com foco na formação de profissionais para atuação nos segmentos “técnicos” da Educação Física (ginásticas, academias, esportes, etc.).

Também em 1987, pode ser identificado no parecer nº 215 do CNE a autonomia para que as Instituições de Ensino Superior pudessem desenvolver em seus projetos políticos pedagógicos a possibilidade de uma adequada formação profissional, que conciliaria as realidades regionais de um mercado de trabalho em nível das estruturas da educação escolar (estabelecimentos de ensino regular) e da não-escolar (academias, clubes, condomínios, áreas de atendimento de saúde). Tal fato teria como propósito uma preparação de um profissional que possuiria visão ampla da realidade social, política e econômica do País (Brasil, 1987).

Na década de 1990, um fato que acabou impactando na atuação profissional em Educação Física no ambiente educacional de ensino superior. Em 1998, a regulamentação da Profissão de Educação Física com a lei nº 9.696 estipulou que compete aos profissionais de Educação Física, com a devida comprovação de formação, coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto (Brasil, 1998).

Destaca-se também na década de 1990, o surgimento de cursos de bacharéis “específicos”, como o do Bacharelado em Esporte, denominado em comunidades acadêmicas e internacionais como cursos de “Ciências do Esporte” (Oliveira, 1990; Portugal, 2019). Esses cursos ou abordagem teórico-filosófica compreendem um campo a partir de um conjunto de conhecimentos de outras áreas como a sociologia, pedagogia, história, psicologia, biologia, biodinâmica, administração e etc. que apresentam conexões científicas com o fenômeno Esporte (Freeman, 2013; Gaya, Gaya, Reppold Filho, Cardoso, & Bento, 2018; Rea, 2015; Tubino, 2006).

Já na década de 2000, destaca-se alguns itens de resoluções atuais sobre os cursos de Educação Física no Brasil, como por exemplo o artigo nº 7 da resolução nº 7 de 2004 do CNE, no artigo nº 7:

“cabará à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar”(Brasil, 2004).

A partir da década de 2000 podem ser identificados o surgimento de cursos superiores de tecnólogos, principalmente com a denominação de “Gestão Desportiva e Lazer” (Mazzei, Amaya, & Bastos, 2013). Tais cursos foram autorizados a partir de um momento político e econômico favorável, e tinham como objetivos principais garantir possibilidade de que os indivíduos adquirissem competências profissionais para a inserção em setores do mercado de trabalho que possuem demanda (Brasil, 2002). Neste caso, o apelo dos megaeventos fez com que cursos

surgissem com o apelo para formação de recursos humanos que atuassem nos processos de recepção, entretenimento, interação, planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao esporte, à hospitalidade e ao lazer (Brasil, 2006).

Em síntese, para David e colaboradores (1998) e Andrade Filho (2001), a história da formação profissional de profissionais de Educação Física se divide em quatro fases distintas. A primeira dessas fases foi marcada pela criação de um currículo padrão a partir de 1939, responsável pela formação dos primeiros profissionais civis em substituição e confronto ao modelo médico-militar. A segunda fase surgiu com a implantação do Currículo Mínimo em 1969, marcada pelo conflito entre uma visão esportivizante e outra pedagógico-educacional. A terceira fase (iniciada no final da década de 1980) referiu-se ao momento em que vigorou o currículo por áreas de conhecimento (áreas: técnico-esportiva, biológica, socio-filosófica e didático-pedagógica). O quarto momento (a partir do final da década de 1990 e começo do século XXI) e ainda atual, seria marcado pela fase do estabelecimento de Cursos de Graduação de acordo com as Diretrizes Curriculares determinadas pelo CNE/MEC, sob intensa expansão de cursos de graduação e pós-graduação Lato sensu (especializações) em Educação Física.

Tojal (2006), com dados de 2003 confirmava a existência de 397 cursos de Educação Física no país, desenvolvidos por 279 instituições de ensino, sendo 132 (33%) de cursos de 72 (26%) instituições públicas (federais, estaduais ou municipais) e 265 (67%) cursos de 207 (74%) de instituições privadas. Importante ainda citar que no ambiente educacional de ensino superior, ainda temos as propostas de pós-graduação, se dividindo no Brasil entre Lato sensu (também conhecida como especialização) e Stricto sensu (mestrado e doutorado) (Brasil, 2001; Patriarca, Onofre, & Mascarenhas, 2009; Veronez, Lemos, Morschbacher, & Both, 2013). Especificamente sobre os cursos de pós-graduação Lato sensu, ou especializações, na área de Educação Física, de acordo com Patriarca, Onofre e Mascarenhas (Patriarca et al., 2009) esse tipo de formação surgiu em um contexto que havia uma demanda pela expansão de todo o sistema educacional, acompanhando as mudanças científicas e surgimento de novos campos de saber. Tal dinâmica acabou por impulsionar a diversificação das especializações ao longo do tempo. Em 2008, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), existiam 8.866 cursos de especialização no Brasil, onde 7.939 (90%) eram de instituições privadas, fruto de desenfreada expansão e oferta de cursos por este setor (Patriarca et al., 2009).

Assim, houve algum impacto na oferta dos cursos de Educação Física no Brasil a partir dos fatos e contextos apresentados acima? Os cenários políticos e econômicos do país na última década, as legislações e até a realização dos megaeventos esportivos no Brasil, influenciaram na formação profissional em ambiente educacional de ensino superior na Educação Física no país? Quais são os números mais recentes sobre a existência dos cursos de ensino superior relacionados à formação profissional em Educação Física no Brasil no contexto do ensino superior? Logo, em resposta para alguns destes questionamentos, o objetivo deste estudo é identificar os cursos de ensino superior

em Educação Física no Brasil, contemplando (de forma quase que inédita) os cursos de graduação e pós-graduação na modalidade especialização desta área de conhecimento. O propósito do artigo é proporcionar informação sobre este contexto e conseqüentemente provocar reflexão sobre a formação profissional em Educação Física no Brasil.

### Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, uma vez que pretende expor características de determinado contexto (Creswell, 2010; Vergara, 2010), especificamente sobre os cursos em ambiente educacional de ensino superior relacionado à Educação Física no Brasil. As pesquisas descritivas são um tipo pesquisa conclusiva que tem como principal objetivo descrição de algo, normalmente características ou funções presentes em um determinado universo amostral. Mas ao mesmo tempo podem estabelecer correlações servindo como base para reflexões (Malhotra, 2011).

Para atingir seu objetivo, se lançou a busca de dados através de uma Análise Documental, a partir do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação (e-MEC, disponível em <http://emec.mec.gov.br/>). Para o levantamento no portal e-MEC, foi selecionado a aba “Consulta Textual”. A partir disso, a coleta de dados se deu em quatro etapas, sendo a primeira a busca com os critérios: “curso de graduação”, “nome do curso” e descritora “educação física”. A segunda com os critérios: “curso de especialização”, “nome do curso” e descritor educação física”. Em razão de movimento recentes quanto ao ambiente educacional de ensino superior e a Educação Física e a formação profissional relatados na introdução, a terceira etapa os critérios foram “curso de graduação”, “nome do curso” e descritor “sport”. E por fim, a quarta teve como critérios: “curso de especialização”, “nome do curso” e descritor “sport”. Decidiu-se pelo descritor “sport” pois utilizando deste termo foi possível abranger todos os cursos que tivessem em seu título palavras com esse descritor, ou seja: Esporte, Desporto, Desportiva, Transporte, etc. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2022 e foram considerados somente os nomes atuais, cursos que possuem relação direta e enfoque com a Educação Física e Esporte.

Através de estatística descritiva, foram levantados o número de cursos de graduação e especialização, tipo de instituições (pública ou privada), situação do curso (“em atividade” e “extinto” ou “em extinção” para graduação; e “ativo” ou “desativado” para a pós-graduação), modalidade dos cursos (educação presencial ou à distância). Já dados sobre a temática principal dos cursos ou seu enfoque, principalmente os de especialização (como por exemplo, “Educação Física Escolar” ou Esporte e Administração / Gestão”) foram interpretados e organizados de forma indutiva (Queirós & Graça, 2013), ou seja, a partir dos dados identificados durante a coleta se deu uma categorização dos cursos a partir de seus nomes e demais informações relevantes contidas em seus cadastros do portal e-MEC. Em relação à validação e confiabilidade desta organização indutiva

dos dados, foram seguidas as diretrizes de Weber (1990), onde a categorização e verificação foi feita por dois pesquisadores. Posteriormente, os pesquisadores discutiram sobre os resultados, realizando de forma objetiva, os ajustes quando esses eram necessários.

Para auxiliar na organização dos dados, tanto estatísticos como interpretativos, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2016. Como os dados foram obtidos através de documentos de acesso público, não houve necessidade de autorização de Comitê de Ética para a realização deste estudo.

## Resultados e Discussão

Após a eliminação de cursos de outras áreas e informações duplicados foram identificados um total de 2449 cursos de graduação. Dentre os cursos de graduação (bacharel ou licenciatura) em Educação Física existem 1962 (licenciatura e bacharel) cursos “em atividade” e 392 classificados como “extinto” ou em “em extinção”. Verificou-se a existência de 5 cursos em situação “em atividade” na modalidade graduação (bacharel) em (Ciências) do Esporte. Também se identificou cursos de tecnólogos, no caso em Gestão Desportiva e de Lazer, sendo 47 cursos classificados como “em atividade” e 33 cursos “em extinção” ou “extinto” nesta modalidade. O levantamento de cursos de graduação e tecnólogo “ativos” que foram identificados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de Cursos de Graduação em atividade na área de Educação Física

Curso de Graduação	Quantidade	%
Bacharelado em (Ciências) do Esporte*	05	0,2
Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer**	47	2,3
Licenciatura em Educação Física	943	46,8
Bacharelado em Educação Física	1019	50,7
Total	2014	100

\* 3 cursos com a nomenclatura de Bacharelado em Educação Física - Treinamento Esportivo, 1 curso Bacharelado em Educação Física - Ênfase em Treinamento e Gestão no Esporte e 1 curso de Bacharelado em Ciências do Esporte. \*\* 1 curso com a nomenclatura “Tecnólogo em Gestão de Esporte e Alto Rendimento”.

Os cursos de graduação apresentados na Tabela 1 são ofertados por 109 (13%) instituições de ensino superior (IES) públicas e 745 (87%) por IES privados. Lembrando que algumas IES privadas oferecem o mesmo curso em suas diferentes unidades espalhadas pelo país. Dentre os 1962 cursos em atividade de graduação na área da Educação Física, 316 são oferecidos na modalidade de educação à distância (online) e apesar de representar apenas 16% do total dos cursos, esta modalidade parece ter tido uma tendência de aumento nos últimos anos.

Tais resultados são diferentes dos números apresentados por Tojal (2006). Mas apresentam semelhanças quanto ao número de IES públicas (antes 72 agora 109). Por outro lado, apresentam quanto a porcentagem uma retração do número de cursos em IES públicas (antes 33,2% agora 13%). Tal diferença provavelmente está relacionada com um boom de cursos de graduação em Educação Física de IES privadas, confirmando a tendência de oferta, quase desenfreada, de cursos para a formação profissional na área de Educação Física por parte do mercado educacional (Patriarca et al., 2009; Veronez et al., 2013). Sobre esses resultados, ainda cabe uma ressalva observada informalmente e através das experiências dos autores. Existem muitos cursos que estão em atividade no sistema do portal e-MEC, mas que na prática não possuem turmas ativas ou vigentes, ou seja, muitas IES possuem a autorização do curso, mas por motivos mercadológicos só abrem uma turma a partir de um número de alunos que proporcione rentabilidade à instituição. Até porque, alguns cursos não possuem número de egressos condizentes com o tempo de sua existência e registros presentes no e-MEC.

Também com os resultados da Tabela 1, fica sugerido que há um “espelho” dos cursos em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, ou seja, provavelmente muitos existem como complemento de um e/ou de outro na mesma instituição. Observa-se que o número de cursos de graduação em Esporte (sejam bacharéis ou tecnólogos) não tivera êxito no país, pois são poucos. Tais números sobre o Esporte contrariam uma tendência internacional. De fato, na América do Norte e boa parte dos países da Europa, parece ser clara a divisão entre Educação Física e as Ciências do Esporte, inclusive em termos de uma formação profissional em ambientes educacionais formais como no ensino superior (Oliveira, 1990; Tani, 2011). Segundo um portal internacional sobre cursos de ensino superior (bacharelado), existem nos Estados Unidos da América aproximadamente 5.249 cursos com enfoque ou relação direta com a Educação Física, enquanto que com enfoque e relação com o Esporte existem 699 cursos (BachelorsPortal.com, 2020). Em Portugal, segundo órgão governamental Direção-Geral do Ensino Superior, vinculado ao Ministério da Educação deste país, existem 40 cursos com diferentes nomenclaturas, sendo 9 de “Educação Física e Desporto” e os outros 9 de “Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis”, “Desporto e Atividade Física”, “Desporto e Bem-Estar”, “Desporto, Condição Física e Bem-Estar”, “Desporto, Condição Física e Saúde”, “Desporto e Lazer”, “Desporto de Natureza e Turismo Ativo”. Também existem 16 cursos com a denominação “Ciências do Desporto”, “Desporto” e “Ciências do Desporto e da Atividade Física”, e ainda outros 6 cursos de “Gestão do Desporto” ou “Gestão das Organizações Desportivas” (Portugal, 2019).

Através dos resultados sobre os cursos de graduação em Educação Física, confirma-se que no Brasil, o Esporte se mantém sob a responsabilidade do campo da Educação Física. Fato justificado por questões históricas de legislações e movimentos profissionais da área. Por outro lado, alguns autores apontam que as oportunidades relacionadas ao Esporte são relativamente recentes (Manoel & Tani, 1999; J. G. M. Oliveira, 1990; Souza Neto et al., 2004; Tani, 2011). Em outro ponto de vista, pode se refletir sobre o efeito que os megaeventos esportivos realizados no país trouxeram

para o tema formação profissional e ensino superior na Educação Física. Se de um lado o surgimento de bacharelados em Esporte foi pífio, de outro, o surgimento dos tecnólogos pode sim ser contabilizados nos movimentos políticos educacionais por parte do governo federal na década de 2000 e 2010 (Mazzei et al., 2013).

Infelizmente, através dos dados gerados no portal e-MEC não é possível uma contabilização fiel sobre a distribuição geográfica dos cursos. Essa contabilização poderia ser feita um a um, mas, conforme já citado, existem IES privadas que acabam por oferecer o mesmo curso em diferentes regiões do país, tornando a análise complexa e subjetivo sobre esses dados.

Ao realizar a coleta de informações relacionadas aos cursos de pós-graduação Lato sensu (especializações) (Tabela 2), contabilizou-se com a denominação Educação Física 2054 cursos, sendo que 1677 estão classificados como “ativo” e 377 na situação “desativado”. Já com a denominação Esporte, identificou-se 2434 cursos de especialização, sendo 1938 na situação “ativo” e 496 em situação “desativado”.

Tabela 2 - Quantidade de Cursos de Pós-graduação (especialização) ativos

<b>Cursos de Especialização</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Denominação Educação Física	1677	46,4
Denominação Esporte	1938	53,6
Total	3615	100

Em comparação aos cursos de graduação, tivemos um resultado oposto, ou seja, são ofertados um maior número de cursos de especialização com alguma relação e/ou nomenclatura com o Esporte, quando comparado aos que possuem denominação Educação Física. Tal fato reflete uma possível demanda de mercado para uma área técnica da Educação Física, ou uma necessidade de especialização para atuação com o Esporte. Tais números talvez sugerem uma existência de graduações mais generalistas quanto à Educação Física (Souza Neto et al., 2004). Ou ainda, tal fato pode ser decorrente da realização dos megaeventos esportivos, refletindo possibilidades de atuação em um segmento de mercado de trabalho emergente no Brasil nas décadas anteriores, já que foram realizados no país os Jogos Pan-Americanos de 2007, os Jogos Mundiais Militares em 2011, a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016, sem contabilizar diversos eventos esportivos internacionais que foram realizados no país (Mazzei & Rocco Júnior, 2017). Mas, conforme pôde ser visto, esta última possibilidade relacionada aos megaeventos não teve o mesmo impacto nos cursos de graduação.

A partir dos resultados dos cursos de especialização, ainda foram identificadas e categorizadas as especificidades dos 1677 cursos a com denominação Educação Física e dos 1938 cursos com a denominação Esporte identificados (Figura 1 e Figura 2). A porcentagem foi escolhida

como melhor maneira de apresentar os resultados, pois alguns cursos apresentaram denominação em dois ou mais segmentos.

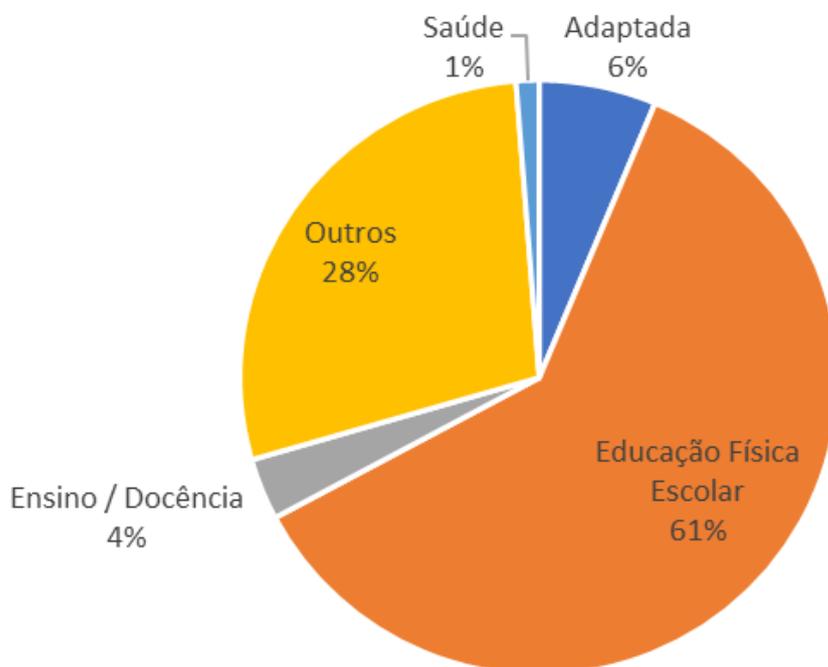


Figura 1: Área de Conhecimento dos Cursos de Pós-graduação (especialização) denominação Educação Física.

Nos cursos de especialização com denominação Educação Física, há uma predominância natural por cursos de “Educação Física Escolar” em comparação com as outras áreas do conhecimento, o que é compreensível até sob a ótica de mercado de trabalho e possibilidades de atuação, além das questões históricas e legislações mencionadas na introdução deste trabalho. Também foram identificados cursos com alguma ligação à Educação Física Adaptada, cursos relacionados ao aprofundamento na docência e cursos relacionados com a Educação Física com outra área ligada a grande área saúde. Com relação a classificação “Outros”, uma quantidade de cursos com temáticas diversas, como por exemplo: treinamento, psicopedagogia / psicomotricidade, dança, fitness, fisiologia, treinamento personalizado, terceira idade, esporte na escola, dentre outros.

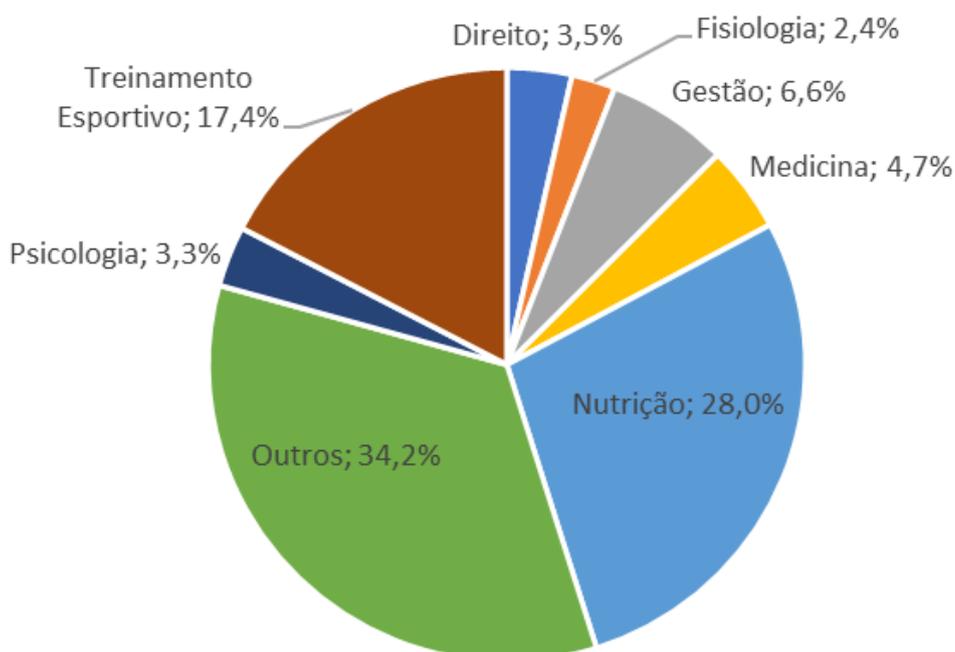


Figura 2: Área de Conhecimento dos Cursos Pós-graduação (especialização) denominação Esporte.

Com relação aos cursos de especialização com denominação Esporte, observou-se outras áreas de conhecimento dialogando com o tema Esporte, corroborando com a definição acerca das Ciências do Esporte (Freeman, 2013; Gaya et al., 2018; Rea, 2015; Tubino, 2006). Assim, destaca-se a Nutrição e diferentes área da Ciências Biológicas e da Saúde (subárea biodinâmica), característica também presente nos cursos de pós-graduação *Stricto sensu* de Educação Física no Brasil (Corrêa, Corrêa, & Rigo, 2019). A ligação dessas áreas com o Esporte (e conseqüentemente a Educação Física) podem, de um certo ponto de vista, ser justificada pelo apelo midiático e/ou com o aumento significativo sobre a importância de questões relacionadas à qualidade de vida e bem-estar existente nos últimos anos (Camargo, Goetz, Bousfield, & Justo, 2011). Por outro lado, também foram identificados cursos ligados às áreas de Humanidades / Ciências Sociais (Aplicadas) com o Esporte, destacando-se cursos de Gestão do Esporte, Direito Desportivo e Psicologia do Esporte. Na classificação outros, assim como nos cursos com a denominação Educação Física, foram identificados cursos de: aprofundamento em modalidades esportivas (diversas), treinamento personalizado, esporte, comunicação / jornalismo, esporte adaptado, saúde, pedagogia do esporte, dentre outros.

Dos 3615 cursos de pós-graduação *Lato sensu* (especialização), 1849 (51%) são modalidade de educação à distância, o que confirma esta tendência de modalidade de ensino no Brasil, inclusive na área de Educação Física. Dentre as IES, 75 (2%) cursos são ofertados por 38 (5,8%) instituições públicas e 3540 (98%) cursos de especialização são oferecidos por 617 (94,2%) IES privadas. O que marca o domínio do setor privado também nas especializações.

Nos cursos de especialização, foi possível a análise geográfica, onde 35% destes estão localizados na região Sudeste, 23,3% estão localizados na região Nordeste, 17,6% estão localizados na região Sul, 13,3% estão localizados na região Centro-oeste e 10,8% estão localizados na região Norte. A concentração de cursos de especialização em determinadas regiões parece ser um paradigma no Brasil, já que os resultados identificados com relação aos cursos de pós-graduação Lato sensu (especialização) se assemelham aos resultados relacionados aos cursos de pós-graduação Stricto sensu em Educação Física. Segundo Corrêa e colaboradores, de 32 programas existentes, sejam Mestrados ou Doutorados, 15 (47%) estão na região Sudeste, 8 (25%) na Sul, 6 (19%) na Nordeste, 3 (9%) na Centro-Oeste e nenhum na Norte (Corrêa et al., 2019).

No geral, os resultados encontrados com relação à pós-graduação Lato sensu (especialização) na Educação Física confirmam um número bem maior, mas já debatido outrora a 10 anos atrás (Patriarca et al., 2009). Aqui também cabe a ressalva entre números no portal e-MEC e números reais. Por outro lado, quanto a este tipo de cursos, cabe refletir sobre suas existências sob o olhar de que, por vezes, há uma natural necessidade de que os profissionais busquem por uma atualização ou educação continuada, tanto para ressignificação de suas práticas a partir de novos conceitos que surgem, quanto para uma condição de se acompanhar as mudanças da sociedade em que vivemos (Antunes, 2015; Costa & Nascimento, 2009; Freire, Verenguer, & Reis, 2002). De qualquer forma, a existência de cursos de pós-graduação Lato-sensu (especialização) é coerente com um melhor processo de formação profissional.

### Considerações finais

O presente estudo teve o objetivo de identificar os cursos de ensino superior em Educação Física no Brasil, tanto na modalidade graduação como na modalidade pós-graduação Lato sensu (especialização). Espera-se que os resultados apresentados agreguem no seu sentido informativo, mas também e principalmente, despertem reflexões a respeito da formação do profissional em ambiente de ensino superior de Educação Física no país.

De forma que, diferentes reflexões podem emergir, como a grandiosidade do mercado educacional / cursos de IES privadas na Educação Física; a comparação do contexto nacional com o contexto internacional sobre a Ciência do Esporte; os segmentos dos cursos de pós-graduação Lato sensu (especialização); dentre outros.

Apesar deste artigo ter um olhar descritivo (e essa é sua principal limitação), seus resultados podem provocar um olhar quase que constante sobre a Educação Física no Brasil e sua formação profissional. Resgatando nosso parágrafo inicial, uma área de conhecimento pode assim ser considerada quando diferentes situações passam a existir, dentre eles, a formação profissional. Neste contexto, futuros estudos podem empreender com uma análise sobre a qualidade desta

formação profissional, no sentido de avaliar a existência e a coerência de profissionais (docentes e pesquisadores) que formam profissionais, por exemplo.

### Referências Bibliográficas

- Andrade Filho, N. F. de. (2001). Formação Profissional em Educação Física: Uma Súmula da Discussão dos Anos de 1996 a 2000. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 22(3). Acessado em 19 de fevereiro de 2020, disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/381>
- Antunes, A. C. (2015). Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação*, 10(10), 141–149.
- BachelorsPortal.com. Find Bachelor degrees worldwide: search all BA, BSc, LLB and more undergraduate programmes (2020). Acessado em 19 fevereiro de 2020, disponível em: <https://www.bachelorsportal.com/>
- Brasil. (1939). Decreto-Lei nº 1.212, de 2 de maio de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Acessado em 6 de julho de 2019, disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1212.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1212.htm)
- Brasil. (1945). Decreto-Lei no 8.270, de 3 de dezembro de 1945. Altera disposições do Decreto-lei número 1.212, de 17 de abril de 1939. Acessado em 6 de fevereiro de 2020, disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/533311/publicacao/15710289>
- Brasil. (1969). Resolução no 69, de 06 novembro de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Educação Física. Acessado em 13 de fevereiro de 2020, disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/legislacao/10>
- Brasil. (1987). Parecer CNE/CES no 215 de 1987 que dispõe sobre a reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física, sua nova caracterização, mínimos de duração e conteúdo. Retrieved 25 July 2019, from <https://www.confef.org.br/confef/legislacao/10>
- Brasil. (1998). Lei nº9.615, de 24 de Março de 1998: Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm)
- Brasil. (2001). Resolução no1, de 3 de abril de 2001. “Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação”. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=78351-rces001-01-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78351-rces001-01-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)
- Brasil. (2002). Resolução CNE/CP 3, de 18 de Dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

- Brasil. (2004). Resolução no 7 de 2004 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>
- Brasil. (2006). Parecer CNE/CES no 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006. Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277_06.pdf)
- Camargo, B. V., Goetz, R. E., Bousfield, A. B. S., & Justo, A. M. (2011). Representações sociais do corpo: estética e saúde. *Temas Em Psicologia*, 19(1), 257–268.
- Corrêa, M. R. D., Corrêa, L. Q., & Rigo, L. C. (2019). A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 41(4), 359–366.
- Costa, L. A., & Nascimento, J. V. do. (2009). O “bom” professor de Educação Física: possibilidades para a competência profissional. *Revista Da Educação Física/UEM*, 20(1).
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto* (3rd ed.). Porto Alegre: Artmed.
- David, N. A., Mascarenhas, F., Melo Netto, F. de, Teodoro, A., Guina, M., Vinícius, M., ... de Paula, L. (1998). Reforma do ensino superior: diretrizes curriculares em Educação Física. *Pensar a Prática*, 2(1), 187–198.
- Freeman, W. H. (2013). *Physical education, exercise, and sport science in a changing society* (8th ed.). Jones & Bartlett Learning.
- Freire, E. dos S., Verenguer, R. de C. G., & Reis, M. C. da C. (2002). Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional | Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 1(1), 39–46.
- Gaya, A. C., Gaya, A. R., Reppold Filho, A. R., Cardoso, V. D., & Bento, J. O. (2018). Descriptive study about the occurrence of theses on the sport in postgraduate programs in Brazil. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 40(4), 346–352.
- Gonzalez, F. J. (2004). *O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes*. *Movimento (ESEFID/UFRGS)* 10(1), 213–229.
- Illeris, Knud. (2007). *How we learn: learning and non-learning in school and beyond* (1st ed.). New York: Routledge.
- Jenkins, S. P. R. (2005). *Sports science handbook : the essential guide to kinesiology, sport and exercise science* (1st ed.). Brentwood: Multi-Science Publishing.

- Malhotra, N. K. (2011). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada* (6ª). Porto Alegre: Bookman.
- Manoel, E. J., & Tani, G. (1999). Preparação profissional em Educação Física e Esporte: passado, presente e desafios para o futuro. *Revista Paulista de Educação Física*, 13 (número especial), 13–19.
- Mazzei, L. C., Amaya, K., & Bastos, F. C. (2013). Programas acadêmicos de graduação em gestão do esporte no Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12(1), 219–234.
- Mazzei, L. C., & Rocco Júnior, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios Do Esporte*, 2(1), 96–109.
- Oliveira, J. G. M. (1990). Recursos Humanos em Educação Física e Esporte: formação e utilização. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 11(2), 158–159.
- Oliveira, V. M. (1994). *O que é Educação Física* (11th ed.). São Paulo: Editora Brasiliense.
- Patriarca, A. C., Onofre, T., & Mascarenhas, F. (2009). “Especialização em Escolar” Formação Continuada de Professores de Educação Física na Universidade Federal de Goiás : Um Estudo de Caso. *Pensar a Prática*, 11(3).
- Pitts, B. G. (2001). Sport Management at the Millennium: A Defining Moment. *Journal of Sport Management*, 15(1), 1–9.
- Portugal. (2019). Acesso ao Ensino Superior 2019 - Índices de Cursos (por área de estudos e curso). Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/guias/indarea.asp?area=XI>
- Queirós, P., & Graça, A. (2013). A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In I. Mesquita & A. Graça (Eds.), *Investigação qualitativa em desporto - vol. 2* (pp. 113–149). Porto: CIFIID.
- Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. (2019). Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Pensar a Prática*, 22, 1–17.
- Rea, S. (2015). *Sports Science: A Complete Introduction*. London: Hodder & Stoughton.
- Souza Neto, S., Alegre, A. de N., Hunger, D., & Pereira, J. M. (2004). A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 25(2), 113–128.
- Tani, G. (2011). A Educação Física e o Esporte no contexto da universidade. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 117–126.
- Tojal, J. B. A. G. (2006). Cenário da formação profissional em Educação Física, esportes e atividades físicas no Brasil. In *Atlas do Esporte no Brasil* (p. 860). Rio de Janeiro: Shape.

- Tubino, M. J. G. (2006). *O que é Esporte*. São Paulo: Brasiliense.
- Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Editora Atlas.
- Veronez, L. F. C., Lemos, L. M., Morschbacher, M., & Both, V. J. (2013). Diretrizes Curriculares da Educação Física: Reformismo e Subordinação ao Mercado no Processo de Formação. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 35(4), 809–823.
- Weber, R. P. (1990). *Basic content analysis*. Newbury Park: SAGE Publications.

*Recebido em: Junho, 2024.*

*Aprovado em: Junho, 2024*

---

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

---